

Pão de Açúcar é mesmo carioca

■ Estudo jurídico libera Prefeitura para tomar posse da área, que vai virar parque e terá licitação para bondinhos daqui a vinte dias

CLÁUDIA MONTENEGRO

O Pão de Açúcar é carioca. Parece incrível, mas até pouquíssimo tempo, não se sabia a quem pertencia um dos mais importantes cartões-postais da cidade. Seria da União como herança da capital federal? Do estado? Ou do município? Há dois anos, a pedido da Fundação Parques e Jardins, a Procuradoria Geral do Município vem estudando documentos que comprovem a propriedade, inclusive do Morro da Urca. Apesar de o resultado não ter sido oficializado, a Prefeitura já recebeu a boa notícia: concluiu-se que a área é municipal. Assim, argumentando que o bondinho é um serviço de utilidade pública, o município passou a ser o poder concedente na exploração comercial do ponto turístico e fará, mês que vem, nova licitação.

À vontade para tomar conta da casa, a prefeitura prepara uma série de normas. A primeira será a criação do Parque Municipal do Pão de Açúcar. A única proteção que o morro tem é um tombamento feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, Iphan, na década de 70, que não foi capaz de conter a desfiguração da área. "Não se estabeleceu o que pode se plantar, retirar, nem mesmo os critérios de edificação", explica o gerente de estudos e projetos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Luís Eduardo Pizzoti. Como parque, a área fica protegida tendo espaços reservados à visitação.

"Plantou-se de tudo no Pão de

Açúcar. As espécies nativas foram sendo substituídas por exóticas sem o menor critério", critica Luís Eduardo. Além da conclusão da Procuradoria, a prefeitura tem outra carta na manga para recuperar e estabelecer critérios mais rígidos de proteção do monumento natural. Depois de 86 anos – desde a fundação e a inauguração do bondinho – chega ao fim em maio o contrato de concessão para a exploração do caminho aéreo e o uso comercial da área. Durante todo esse tempo, o direito de exploração foi da Companhia do Caminho Aéreo do Pão de Açúcar, que desde 1930 pertence à família Leite de Castro.

Edital – A prefeitura, através da Agência Rio, pretende colocar na rua o edital de licitação do caminho aéreo daqui a 20 dias. Para que o novo contrato dê mais retorno e para que o poder municipal possa tomar mais as rédeas do morro, uma empresa paulista está estudando o patrimônio para estabelecer o valor do negócio. Neste novo contrato, o município pretende ter uma participação na bilheteria e no aluguel do espaço. Até hoje, nem uma moeda do faturamento anual de R\$ 7,5 milhões caiu nos cofres municipais. Também nenhum centavo saiu para investimentos no ponto turístico. "Desde 1969 a empresa investiu R\$ 25 milhões, sendo R\$ 15 milhões no novo bondinho", afirma o diretor técnico da companhia, Giuseppe Pellegrini.

"A prefeitura será devidamente remunerada. Além da participação, será

cobrada uma espécie de jóia", adianta o chefe de gabinete da presidência da Agência Rio, Eduardo Figueiredo. Quem quiser explorar o negócio terá que investir, principalmente em propaganda. "Hoje não se faz nenhuma publicidade. Vamos incitá-los a divulgar o Pão de Açúcar no Rio, em outras cidades e também fora do país", avisa Eduardo Figueiredo.

A preocupação tem sentido. Nos últimos anos, o Pão de Açúcar recebeu 550 mil visitantes – metade da frequência registrada há oito anos. "Não é um problema exclusivo nosso. Somos uma espécie de termômetro do que acontece no turismo do Rio. Diminuiu o fluxo geral de turistas para todos", justifica Giuseppe, que, no entanto, concorda com a avaliação feita pela prefeitura e guias turísticos sobre o ponto. Ambos reconhecem a qualidade, segurança e organização do transporte aéreo. Mas todos vêem a necessidade de modernização das instalações.

"É o ponto turístico que melhor funciona no Rio. Nunca houve problemas com o bondinho. É limpo, o turista não reclama do banheiro. O que precisa é investir para melhorar os outros serviços", avalia o presidente do Sindicato Estadual de Guias de Turismo do Rio de Janeiro, Arnaldo Bichucher. O edital trará diversas novidades. A mais interessante é a possibilidade de um novo teleférico ligando o Morro da Urca ao Morro da Babilônia, um percurso de 800 metros que requer um investimento de US\$ 2,5 milhões.